

# Folha

SEMANARIO RE

## ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis  
 Com estampilha ..... 600 "  
 Fóra do reino acresce o porte do correio.  
 Pagamento adiantado.  
 Anunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares.

## DIRECTOR E EDITOR

M. GOMES

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO - LARGO DE S. MIGUEL

Ovar, 5 de junho

### As instituições locais

O nosso estado politico actual, comquanto não seja o melhor que possa desejar-se ou attingir-se, é sem duvida alguma um dos que não provocam as revoluções, esses meios violentos de conseguir as reformas e o progresso.

Nenhum partido é assás forte, assás ligado entre si que domine todos os outros, nenhum conserva o poder indefinitamente: nem ha reacções violentas nem classes preponderantes com ambições e interesses tão exclusivos que seja preciso debellal-as.

Todos os partidos esperam a occasião de se representarem no governo, e as mesmas aspirações, os mesmos interesses e os mesmos principios se acham representados por todos elles. Se divergem de ideias é só em quanto essa divergencia serve aos fins de uma opposição acintosa e systematica, e não porque realmente haja uma differença doutrinal em seus programmas.

Mas se todas as facções succedem umas ás outras no poder e contrabalançam a sua influencia, nunca a opinião geral influe no governo: o paiz annulla-se e só ficam valendo os chefes, mas sem os legitimos titulos á suprema direcção que exercem. Quem é que os investiu d'ella?

São os partidos que em assembléa geral devem escolher os seus chefes, os seus directores, e o mesmo é necessario que façam os centros das provincias.

E' preciso que os homens de verdadeiro merito possam adquirir o valor, a importancia que merecem, e é conveniente que tenham, e que todo um partido não se subordine á vontade e capricho d'um, dous, ou tres chefes convencionaes, que de tudo dispõem no nosso paiz, tornando futil ou vã a liberdade politica.

Pois como e quando é que

a liberdade se póde considerar effectiva?

E' preciso tambem que os corpos eleitos influam mais na constituição do poder, e nos seus actos, que o estado se sinta preso pelas instituições, e não só por um voluntario respeito á opinião geral.

E' preciso corrigir a eleição, destruir a immoral politica dos despachos que aproveita a alguns, e crear a politica dos interesses economicos, que convém a todos.

E' preciso que os interesses locais, que os districtos ou as provincias tenham uma representação sob as duas fórmulas, legislativa e executiva.

A camara dos senadores eleita pelos representantes das provincias ou por todas as classes votando em separado, preenchia melhor o seu fim no systema liberal. D'este modo ligava-se mais o centro do poder á vontade nacional, e esta seria mais attendida e satisfeita. O governo tornaria-se menos livre, e menos susceptivel de arbitrariedades a que é propenso: o deputado ver-se-ia obrigado a respeitar a opinião dos seus eleitores, que seria então mais consistente e esclarecida, e elle sustentaria a sua dignidade em face do governo.

Todo o fim de uma boa fórmula politica consiste em obter o modo de uma nação pensar e obrar collectivamente o mais que fór possível; mas uma camara que facilmente se subordina, outra que o governo póde annullar, um conselho da sua escolha, permitem ao poder uma acção quasi independente e caprichosa, e portanto como se fosse isolada.

A par da reforma eleitoral o desnódar essa cadeia de subordinações que vae do regedor e junta de parochia até ao ministerio e conselho d'estado é o que ha mais essencial á vida de uma nação livre; sem a descentralisação, sem dar a autonomia e a individualidade politica ás instituições locais, o regimen constitucional não funciona

de um modo conforme á indole: é preciso que se reforme na parte em que o poder administrativo se fez á imagem dos governos absolutos.

São ainda as instituições locais que lhe conservam o seu espirito e caracter popular.

### II

Muitos as consideram apenas como secções administrativas ou delegações do poder central e negam que em sua essencia sejam ou devam ser corpos politicos.

Não é assim. Ellas votam e deliberam.

Este exaggero da ideia do estado provém da unidade civil e politica que a revolução franceza de 93, origem dos governos modernos, criou e substituiu as jurisdicções particulares, e a esses poderes que eram no antigo regimen as garantias das classes média e inferior contra os nobres, e dos nobres contra o rei, e que se confundiram na liberdade geral, isto é, na soberania popular, de que os parlamentos foram a expressão unica.

Eis ali um grande erro, e a causa de todas as revoluções dos estados liberaes n'este seculo.

Tambem não são, como se diz, uma criação da lei.

Antes da lei está o principio em que esta se funda. E' a liberdade individual o principio do systema representativo; mas os parlamentos não a exprimem toda, não a representam completamente.

São as assembleias nacionaes a expressão d'aquelle principio no que respeita os interesses collectivos ou communs; mas os que são privativos das localidades, são os seus corpos eleitos que os representam, e, como uns e outros se relacionam, é claro que a esses corpos assiste o direito de representação que já se pretendeu abolir como abusivo e exorbitante.

Era n'elles que residia latente o fogo da vida moderna; e a revolução franceza não foi mais que as libera-

de rigor e liberdade local, porque onde ha um órgão que se desenvolveu-se aquella que se torna excrescente.

A ideia do estado e do espirito dos legisladores revolucionarios.

Em toda a parte é necessario dar vida propria, independencia e iniciativa ás localidades, emancipal-as da auctoridade, influir-lhes um alento novo com a representação, e não se diga que um paiz pequeno não precisa para se governar da descentralisação politica e administrativa. Pequenos, ou grandes, e d'esta que depende a boa ordem, a duração, o vigor do regimen liberal.

As fórmulas do governo despotico são simples, mas as da liberdade não pódem deixar de ser complicadas.

Na passagem das monarchias absolutas para as monarchias representativas recebeu-se que os povos não soubessem fazer bom uso dos seus direitos politicos, e estendeu-se de mais a tutela do estado. Foi um erro.

São as liberdades-locaes as que persistem mais, que os povos comprehendem em todos os estados de civilisação, e que teem atravessado todas as revoluções e sobrevivido ás catastrophes de todos os imperios; para exemplo lembremos o municipio indiano.

Sem a autonomia local o systema parlamentar torna-se uma ficção; accumula-se toda a vida na cabeça do paiz e os seus membros definham.

Ha congestão no órgão supremo, e pobreza de sangue no resto do organismo. A intriga eleitoral, a irresolução, a falta de tempo, e de informações conscienciosas, embaraçam o governo: nada se faz; tudo se confunde; estes nada pedem porque nada esperam obter; aquelles nada fazem, porque não estão au-

Terminaram o recenseamento de corrente mez os apuramentos da commissão recenseadora d'este comarca. Segundo o apuramento, reduzido a 2725 eleitores para todo o circulo eleitoral, distribuidos pela fórmula seguinte:

Ovar	1:051
Arada	252
Vallega	639
S. Vicente	170
Esmoriz	281
Cortegaça	142
Maceda	190
Total	2:725

Vê-se, pois, que o actual recenseamento, embora haja de ser augmentado por virtude de reclamações que possam haver, fica reduzido a pouco mais de metade dos annos anteriores, em vista da redução nas bases da inscripção prescriptas no decreto eleitoral de 28 de março de 1895.

Sem duvida uma das causas que ainda assim detérmnaram o seu decrescimento, foi o facto da commissão eliminar do recenseamento os cidadãos constantes das relações extrahidas das matrizes predial, industrial, sumptuaria, renda de casas e decima de juros que deixavam de ser conhecidos. E assim é que muitos cidadãos ha que, achando-se nas precisas condições de serem inscriptos como eleitores, estão eliminados do recenseamento, por isso que á margem dos seus nomes, nas respectivas relações das matrizes, se acha averbada a nota desconhecidos.

que a...ções. esse apu... art. 26; exa...mentos de que...s 24 e 25 e ou...os e regedores, ...mo, que pelos...assignado, as in...r elles prestadas...pto, como precei...do § 2.º do artigo...o cidadão, a com...ha conhecimento...sabia lêr e escre...ava-o logo elegivel...os administrativos, e...ha tal conhecimento...s informações dos pa...regedores e por ellas...ora!  
 a d'isto se fez!!!  
 uraram-se como elegiveis...ente os que fizeram requ...entos.  
 Assim interpretou a maioria da comissão a seu sabor a lei. Felizmente não é ella o *magister dixit* e, embora com trabalho, procuraremos demonstrar perante o poder judicial qual o intuito com que essa maioria deu tão celeberrima interpretação á lei e tomou como base para a elegibilidade tão disparatado fundamento, qual foi o de se apurar somente os que *havian requerido*.

fazem cla...go e vem a...gibilidade ou...do eleitor deve...que se faz a sua...se apuram as de...circumstancias, que a elle...m; 2.º que a comissão...de apurar se são ou não...veis para cargos adminis...vos os cidadãos inscriptos...lista com o fundamento do...1.º do artigo 1.º do decreto de 28 de março de 1895, isto é: os que são inscriptos pelo facto de serem collectados em uma ou mais contribuições directas do estado por quantia não inferior a 500 reis.  
 Só para os que forem recenseados com este fundamento é que a comissão tem de apurar a sua elegibilidade ou inelegibilidade.  
 Aos demais, isto é, áquelles que são inscriptos com o fundamento do n.º 2.º do citado artigo 1.º, não manda o § 3.º do artigo 26 mencionar se sim ou não são elegiveis para cargos administrativos.  
 Ordenar que a comissão apurasse a elegibilidade de taes cidadãos, isto é, dos que sabem lêr e escrever, seria a maior *calinada* jurídica, desde que a lei administrativa expressamente os declara taes.  
 Foi exactamente n'essa *calinada* que cahiu a maioria da comissão, embora composta de dois advogados dos auditores d'esta comarca.  
 A doutrina seguida pela maioria da comissão leva á lamentavel consequencia de se acharem inscriptos como eleitores na lista cidadãos com a qualificação de *bachareis* na casa das habilitações litterarias e com a profissão de *advogados, médicos, etc.*, na casa das profissões e declarar-se que não são elegiveis para cargos administrativos, o que tanto vale afirmar que não sabem lêr e escrever!!!  
 Succede e vê-se da *lista* o que affirmamos com respeito aos ex.<sup>mos</sup> snrs. drs. Manoel e Domingos Aralla, João Baptista, Chaves, José de Almeida e outros...  
 Repetimos: é o cumulo das *calinadas*!! muito aproveitavel para o almanach de lembranças na secção respectiva.  
 Tinha, pois, a comissão de apurar *unicamente* se eram ou não elegiveis os cidadãos inscriptos com o fundamento no n.º 1.º do artigo 1.º do decreto de 28 de março ultimo.

trado de alegrias, quando o sol era bello, as violetas perfumavam os valles, as margaridas matizavam os prados e a harpa maviosa das aguas sussurrava entre as ramarias dos sineiras verdejantes, acompanhando as modulações harmoniosas da ave solitaria e do rouxinol maguado; era devéras consolador, vêr jornadaear, em affectuosa peregrinação, de templo para templo, em cujos altares se levantava a imagem da Virgem reflectindo a *flux* todas as virtudes e todos os sentimentos nobres, os filhos d'esta boa terra essencialmente christã.  
 Na rua do Outeiro, na elegante capella de Santa Joanna, cujas portas se abriram á veneração dos fieis, tambem se levantava, destacando-se no meio das mais ricas galas, e dos esplendores da mais aprimorada decoração, a imagem veneranda de Nossa Senhora, de rosto formosissimo, irradiando de si a casta poesia do lar, da familia, e da innocencia immaculada.  
 Podemos pois affirmar, que a descença, que tantas almas tem lançado nas escabrosas veredas da desesperança, não é a nossa confidente, o alvo dos nossos tristes anhelos, o termo da nossa viagem dolorosa, o nosso ultimo somno.

um pouco fresca, de quando em quando uns chuviscos, o luar encoberto, e isso fez desanimar muita gentinha da nossa villa que dá o cavaquinho por festas d'aldeia; e todo o dia immediato foi terrivel, desagradavel pela forte e continua ventania.  
 Uma desanimação perfeita.  
 Não se viu, como nos outros annos, nos campos que rodeiam o largo do arraial a massa deromeiros que vae molhar a palavra com o verdasco ou madurão em alegre convívio.  
 Apenas duas musicas a distrahir duas duzias de pessoas, que resistiram ao vento, aqui e alli um idyllo d'aldeia, de quarto em quarto d'hora uns poucos de foguetes a impressionar os ouvidos, e nada mais que podesse interessar e divertir.  
 Não houve, que nos conste, a menor desordem; e mesmo o nosso povinho, embora gose de uma fama terrivel lá fóra, é bom e bem intencionado. E demais, as eleições ainda veem longe...

**Notas rápidas**  
 Vindos da cidade do Rio de Janeiro, Estados-Unidos do Brazil, chegaram a sua casa no Cadaval, freguezia de Vallega, os snrs. Oliveira Lopes, abastados capitalistas e socios da importante casa commercial n'aquella cidade, Oliveira Lopes & C.<sup>a</sup>  
 Os nossos cumprimentos.  
 —Está levemente incommodado o nosso amigo, o snr. Eduardo Ferraz.  
 Promptas melhoras.  
 —Partiu segunda-feira para as Pedras Salgadas, o sr. dr. Albino Leite de Rezende.  
 —Vae sentindo algumas melhoras o nosso estimadissimo amigo, sr. Manoel Joaquim Rodrigues.  
 Muito estimamos.  
 —Para Vendas Novas, a fim de tomar parte nos exercicios do outomno, partiu a semana passada o nosso querido amigo Bernardo Barboza, digno tenente de artilheria.

**Portugal e Brazil**  
 Publicou-se o primeiro numero d'este importante jornal, que vê a luz da publicidade em Lisboa.  
 Inserer gravuras importantes como as de Prudente de Moraes e outros tantos vultos proeminentes d'este paiz e do Brazil.  
 E' bem collaborado e deve rivalisar com os principaes periodicos do reino. Não tem politica.  
 Mais uma garantia para o exito que a illustre redacção deve alcançar.  
 Agradecemos.

**Senhora do Amparo**  
 Festejou-se na segunda-feira a imagem da Virgem do Amparo, na sua velha cepellita que se levanta no pittoresco logar de Guilhovae.  
 Costuma esta festividade ser muito concorrida, o que não notamos este anno, em virtude do pessimo tempo que fez já no arraial de domingo, já no dia seguinte.  
 Embora não chovesse bastante, é certo que a noite da vespera apresentou-se duvidosa,

**Santo Antonio**  
 E' na quinta-feira proxima que se realisam os festejos em honra ao grande thaumaturgo, na sua elegante capella da Praça d'esta villa.  
 Pelo que ouvimos, os mezarios, que são caprichosos, parecem que se querem sahir bem: vão apresentar uma festa á verdadeira altura das festas boas d'este concelho. E isso bom é, e que não desanimem.  
 Ainda não nos foi presente o programma, mas ouvimos que haverá na vespera soberba illuminación, e no atrio da capella tocará uma musica da terra, desde as 8 da noite até ás 3 da madrugada; e no dia missa de festa e sermão pelo rev.º Antonio da Silva, de Travanca (Oliveira d'Azemeis), orador muito conhecido do nosso povo. A tarde, ha procissão e no fim musica até ás 10 horas da noite.  
 Uma festa attrahente.

**Bazar**  
 Como repetidas vezes temos annuciado, é no proximo domingo, sob o arvoredado perfumado da alameda dos Campos, onde os rouxinoes ensaiam as primeiras notas das suas balladas amorosas, que se realiza o festejado bazar em beneficio de N. S. do Rosario.  
 As damas da nossa primeira sociedade preparam já as suas *toilettes* ligeiras e multicores, frescas como carapinhadas e diaphanas como veus de noiva, para distribuirem pelo indigena embasbacado as finas tapeçarias da India e as ricas jarras do Japão vistosamente floridas.  
 Deve ser uma festa ruidosa.  
 Os rapazes, em verdadeiras convulsões d'enthusiasmo, ácerca do delirio caritativo, provocado pela generosidade de N. S. do Rosario, promettem já aggreir as salvas de prata, onde o sol de junho porá scintillações doiradas, com punhados de notas em folha.  
 A philarmonica *Ovarense*, tocando a rebate pelas ruas da villa, chamará a capitulo as boas alminhas philanthropicas.  
 Consta nos que a comissão tem recebido muitas prendas e algumas d'alto valor.  
 Portanto fiquem os nossos patricios sabendo que é no domingo 9 do corrente no largo dos Campos que terá logar o bazar.

**NOTICARIO**

**Perguntas soltas**

*Segunda vez*

Quando responderá o *Ovarense* sobre os amanuenses e officiaes da camara e sobre os guardas da matta?

Quando fará a camara cumprir ao arrematante das obras da estrada da Graça o seu contracto, obrigando-o a fazer os passeios?

Quando mandará a camara compôr os muros da ponte de João de Pinho?

O arrematante só teve pressa em tirar os capeados e não faz os reparos que, segundo diz o *Ovarense*, foram arrematados?

Quando se faz a compostura da estrada da rua da Fonte, ha tanto tempo annunciada!

A camara tenciona continuar com o systema de *vallas communis* ensaiadas na rua da Fonte?

**O mez de Maria**

O mez de maio, o decantado e feiticeiro mez das flôres que a Igreja, desde o alvorecer do christianismo, consagrou á Virgem de Nazareth, foi este anno, já na mais recondita e ignorada aldeia, já na mais soberba e opulenta cidade do orbe catholico, ruidosamente festejado.  
 A nossa villa, onde não lavra ainda, felizmente, a corrupção dos vastos centros populosos, repetiu com encantadora singeleza, n'uma doce melopéa passada de suavidade, os mais ternos canticos e as mais fervorosas orações, que os sublimes e luminosissimos espiritos dos primeiros seculos tão piedosamente dirigiram A'quelle, que ergueu a fronte de todos os infelizes e de todos os martyres para o céu da vida infinita.  
 Era deveras consolador, no mez que expirou, todo orches-

## Pesca

Uma verdadeira desgraça.  
Começou mal a safra na costa do Furadouro.

Mar ruim; e um ou outro dia que ha trabalho de pesca o resultado é quasi nada, ficando muitas vezes prejudicados os arraes e senhorios das companhias e o respectivo pessoal.

A classe piscatoria chegou ao verdadeiro auge da miseria, e n'este caminhar não sabemos o que será d'essa gente tão desgraçada, tão cheia de fome!

## «Mala da Europa»

Recebemos o n.º 24 d'esta interessante revista quinzenal, que se publica em Lisboa.

Como os numeros antecedentes, vem esplendido e variado.

Insere na primeira pagina o retrato do sr. conselheiro Barros Gomes; na segunda e terceira as photographias do dr. Henrique Carlos de Miranda, dr. Alexandre Braga, F. de Souza Carqueja, Souza Bastos, Antonio Corrêa da Fonseca, Gervasio Lobato, Palmira Bastos, D. Miguel Ferrer e respectivos artigos biographicos.

Insere tambem em photographura *Q. Commercio do Porto*, o periodico mais conceituado do paiz. Agradecemos.

## O mau tempo e o mau vinho

A ventania fez debandar mais cedo as pessoas que, na segunda-feira, tinham ido ao arraial de S. Donato, em Guilhovae.

Ainda assim algumas d'ellas tiveram tempo de tomar o seu *pipão*, e era engraçado ver um figurão de gravata a berrar pelo caminho, proferindo palavras offensivas da moral publica e ameaçando esmagar os seus inimigos politicos com a força *herculea* de que se julga dotado em certas occasiões.

Effectivamente toda a gente já conhece a força de lingua do tal sujeito, e principalmente a dos seus musculos para dar ás de villa diogo.

Causam-nos riso estes valentes!

Menos vinho e mais educação nunca fez mal a ninguém.

## PARA RIR

### Atenção

Aqui declaro euproprio ligitimo Veterinario—Alveitar.

Jacinto Martins Nogueira Alves d'Castro, De Janardo de Cambra.

Já-se sabe ao publico que este anda a mais d'um anno a preñder a Alveitar Na companhia dos Srs. Morteágoas d'S. Martinho d'Salreu, a curar—capar—e Sangrar toda a qualidade de Gado Bacúm, e cavalár, Assim como tambem Sangrar, e imprestar gente, etc, etc, etc.

A minha obrigação para com o Meu Mestre finda a 15 d'Março do an-no proximo d'1893, atão é que findarei de tumar todos os meus istudos: Para pudêr curar, em toda a parte, aonde quer que me eu a char, sem impedimento Algum. todos os Labradores que-se quizêr a Bençar-se — Administre-se ao Sr. Rijidor desta freguezia, que el-le dará parte, ao Mestre Alveitar. d'todo o Povo desta freguezia que deos G.ª Biva a Freguezia d'—

Nota da redacção:

E' copia fiel d'um prospecto que appareceu affixado na porta d'um predio no logar da Gandra de Macieira de Cambra.

Na adolescencia, quando os sonhos võem, como as pombas que fogem dos pombaes, ha musicas estranhas que ressoam e que mais tarde não se escutam mais,

São os hymnos do Amor que desabrocha e vem toda a existencia perfumar, como um lyrio das fendas de uma rocha banhado nas volupias do luar...

Como as aves no azul, vamos cantando essas canções d'uma harmonia ignota, que se extinguem mais tarde, arrebatando uma illusão perdida em cada nota.

E n'este enleio a vida se resume; ergam embora as ondas bonançasas os lampejos terriveis do Ciúme, interrompendo as arias amorosas.

## A tua confissão

Fiquei attonito  
(Não de terror)  
P'la confissão  
De meu anfor!

Resposta bella,  
Viva expressão  
De quem só falla  
Do coração:

«Amo rosas, violetas  
«Mais as florinhas do prado...  
«Estas, p'la sua humildade,  
«São bem mais do meu agrado.

«Amo a santa Divindade,  
«Tudo quanto é bom e justo;  
«Adoro a tua bondade  
«E tambem teu nome *augusto*.

«Sou modesta — dizes tu  
«Em uma phrase qualquer—  
«Pois castidade e modestia  
«São ornatos da mulher!»

Eleutherio.

## No mar largo

Que longos dias solitarios passo,  
Aqui, retido, no baixel veloz;  
Aos curtos gozos d'um prazer escasso  
Succedem horas d'um viver atroz...

Meu pensamento, atravessando os ares,  
Vae lá na patria procurar... os meus...  
Mas, ah! de balde... que só vejo mares.  
E além do espaço, só descubro os céus!

Como são tristes os pesados mantos,  
Das calmas noites d'estes céos d'aquil!  
Quem ha que possa traduzir nos cantos  
A dôr que soffro, e que jámais soffri?

Por mim não posso... calarei lamentos  
Que embalde tento nas canções moldar...  
Aqui, só rugem os vulcões dos ventos,  
Ouve-se apenas o bramir do mar.

Em pé, na popa, com os olhos fitos  
No céo da patria, que me foge além,  
Concentro n'alma soffreados gritos,  
Vergo ás torturas que a saudade tem...

Saudade immensa como os vastos ares,  
Saudade amarga que me vem... dos meus...  
Que mais reesce quando encaro os mares,  
Que só minora contemplando os céus.

P. Chagas.

## CHRONICA

### Ainda os casamentos

...me foi possível  
...cuidados, rou-  
...horas para saber  
...exacta dos casorios  
...n'este e no passado  
...de Maria.

E parece que desisto de tal intento, porquanto pessoa fidedigna, grande e infallivel propheta n'estas coisas, asseverame que até ao fim de junho todas as moças casadoiras d'esta freguezia vão abraçar a pesada cruz matrimonial.

D'esta fórma, fica tão sómente a raia miuda que para o proximo anno de 1896 já deve estar nas condições de *mudar d'estado!*

Por isso, nada vejo de vantajoso em ir incomodar o parochico, se é certa a propheta da grande, infallivel e fidedigna bruxa... sem seres tu, o pallida feiticeira d'outras éras!

Pois eu continuarei em guerra aberta contra esta patifaria, olá! e hei de ver coroado do mais feliz exito o meu ataque severo embora, mas justissimo.

Que a culpa parte simplesmente dos senhores homens, muitos d'elles, senão quasi todos, moços imberbes, meninos de recados, que trazem a sua corrente d'ouro e um laço de setim; e sem pudor e com a mais atrevida das audacias vão pedir licença para... casar!

E a mãe transmite immediatamente ao pae a resolução inabalavel do «nosso filho» que faz um lindo casamento, muito vantajoso, com uma menina muito séria, triguinho sem joio, um grande dote, quasi trezentos mil réis, afóra um cordão antigo que custou seis moedas na feira de Santo Amaro; e então vae muito bem vestidinha, graças á Divina Providencia, só em limpezas leva ella, a noiva, uma ou duas canastras cheias, até não comportar nem sequer um lenço...

E saias e capuchas e lenços de seda e *matinées*, isso nem tem conta.

Patifaria!  
O homem não deve tomar conta d'uma... mulher (com o devido respeito) senão depois dos trinta e cinco annos; assim como a mulher não deve gosar a eterna posse de um homem, a maior das bellezas que Deus creou, senão depois dos vinte e nove, e antes dos trinta...

Mas não se vê isso hoje.

A pequerrucha aos treze annos incompletos já se enfeita; e os petizes d'onze ou ainda me-

...s, dep...  
e nos foge, chor...  
o nosso coração solu...  
amortalhado em rev...

Se olhamos para traz, n'esse...  
que a juventude engrinaldou, so...  
atravessa o corjo desgrenhado  
das velhas affições, que vão carpindo...

E' feliz o que morre antes do outomno,  
sem ter visto dispersas pelo chão,  
ao limiar do deradeiro somno,  
as petalas azues d'uma illusão.

Por isso eu te amo, oh minha flôr, meu norte!  
porque n'esta p...ão que nos fascina,  
como gêmea do...or, penso que a Morte  
um para o outro nos...orações inclina!

Antonio Feijó.

...nos, passan...  
e vão ass...  
...laia dos gallis-  
...pos, có-cu...  
...co! que é como  
quem diz:

«Eu amo-te muito. Offereço-te o meu amor o meu coração em troca do teu...»

E depois deixa esvoaçar dos labios um sorriso contrafeito, tosse forte e accende um cigarro!

Patifaria!  
Está o mundo perdido nas...  
augmentado.

Quem ganha com este...  
gumento é o pastor da minha...  
guezia a casar as suas ovelhas,  
e tambem o respectivo ajudante—o cura, a bapt... os cordeirinhos!...

Patifaria!

Jayme.

## CORRESPONDENCIAS

### Oliveira d'Azemeis, 3

(Do nosso correspondente)

Diz-se que fixa, temporariamente, n'esta villa a sua residencia até ao completo restabelecimento da filhinha mais nova, a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Leopoldina Kopk de Carvalho.

—Festeja-se hoje o Senhor da Campa n'uma ermida pequenita, talvez a 2 kilometros d'aqui.

Costuma ser o passeio favorito dos oliveirenses mais gentis, que amam a verdura dos campos e o oxygenio dos pinheiraes. Hoje um sol, como d'estio, doira lhes a paisagem e encanta-lhes o passeio.

—Procurou-nos hoje o nosso amigo Justino Leite Ribeiro. Sobresaltava-o a nossa comunicação extra-muros da nova do seu casamento, que já era *velha* de mais no dominio publico, e pede-nos um desmentido formal—muito delicada e muito attentiosamente, já se vê, porque elle reconheceu como nós, que essa nova voava de polo a polo: era familiar a todos os oliveirenses.

Portanto o meu amigo Justino Ribeiro, não se resolveu ainda—diz elle—á passagem dolorosa da Apia do matrimonio.

—O nosso amigo Bernardo Soares, obsequieia hoje com um banquete variado, esplendido—a avaliar pelos annos transactos—alguns dos seus intimos d'esta villa, e da Bemposta.

Agradecemos a amabilidade do convite.

—Espera-se amanhã, n'esta villa, o sr. Anthero d'Araujo, o proprietario da Estamparia do Bolhão, no Porto.

—Vimos ha dias nas vidraças

ercearia Ribeiro & Irmão,  
mais conceituadas se-  
principal d'aqui, um ré-  
que abii transcrevemos  
de curiosidade:

...veja e vinho fino;  
...a, arouqueza murcella;  
...pasteis d'um gosto per'grino;  
...e os queijos lacteos da Estrella.

Em bolachas nacionaes  
ha tudo o que é mais moderno;  
conservas especiaes;  
Paraty propria do inverno.

Ha papel em côrs variadas;  
carteiras que lindas são!  
charuteiras prateadas;  
sellos d'industria á mação.

Emfim o barato e o fino  
que todo o mundo aproveita,  
só na loja do Justino  
103—Rua Direita.

## ANNUNCIOS

### NOVA

### BIBLIOTHECA ECONOMICA

Leitura para todos

O maior successo de editora-  
Portugal!!!  
eis cada volume

Malta...  
2.º...  
panheir...  
Alfredo...  
3.º...  
—Roma...  
tico, tra...  
4.º...  
traducç...  
A seguir: 210...  
5.º—Edgar...  
Galês, traducç... de C.  
LISBOA

## Arrematação

(1.ª PUBLICAÇÃO)

No dia 30 do corrente mez, pelo meio dia, á porta do Tribunal Judicial d'Ovar, vae á praça para ser arrematada por quem mais offerecer sobre a avaliação, na execução por sellos e custas que o dr. delegado move contra José Pereira Frade o do Alfaiate, do Carrascal, freguezia d'Arada, mas ausente, sendo as despezas da praça á custa do arrematante, a seguinte:

## PRÓPRIEDADE

Uma oitava parte d'uma morada de casas terreas com cortinha de lavradio e mais pertenças, sita no Carrascal, freguezia de Arada, avaliada em 378760 réis.

Ovar, 1 de junho de 1895.

Verifiquei

O juiz de direito,

Alves Martins.

O escrivão,

João Ferreira Coelho.

(71)

Arrematação

... dia 16 de junho... pelo meio dia, a... Tribunal Judicial d'... praça para ser arrema... por quem mais offerecer... a sua avaliação, na exe... por sellos, custas e... que o dr. delegado... contra João Evaristo... ra, solteiro, da Quinta... de S. Vicente, sendo... despesas da praça á custa... rematante, a seguinte

... PROPRIEDADE: ... a oitava parte d'uma... de casas terreas, com... ha de lavradio e mais... ças, sita na Quinta No... eguezia de S. Vicente, ... da em 25\$000 réis. ... citados quaesquer cre... ar, 24 de maio de 1895. ... rifiquei ... O juiz de direito, ... Alves Martins. ... O escrivão.

... Annuncio ... de-se uma grade e ... uz de ferro quasi no... proprias para sepultu... ma só pessoa. ... m as pretender pôde... er-se com o Dr. So... que está encarregado... ender.

Table with 2 columns: Subscription type and Price. Rows: Anno (1\$300 réis), Semestre (700), Trimestre (360).

Este jornal, o MAIS COMPLETO e BARATO que até hoje se tem publicado em Portugal, comprehende grande variedade de desenhos para bordados, completamente originaes, occupando um espaço correspondente a oito paginas; moficos figurinos segundo os melho... res jornaes de modas francezas e allemães; molles des nubles de facilissima ampliação; molles cortados em tamanho natural no principio de cada mez, a que só erão direito os assignantes de anno; musicas originaes para piano, bandolim, violino, etc., em todos os numeros; enygmas pittorescos e charadas; folhetins, cantos, poesias, receitas de grande utilidade, annuncios, etc., etc.

A empresa offerece Brindes aos seus assignantes de anno, semestre e trimestre. ... os primeiros o valor dos brin... é superior á assignatura do... brindes para estes assignan... são: um modelo cortado em tamanho natural no primeiro numero de cada mez, que separadamente custa 50 réis, uma musica original, no fim de cada semestre, propria para piano, escripta em papel especial, que se vende por 300 réis, e por ultimo um bilhete inteiro da loteria portugueza que será sorteado por estes assignantes.

Pedidos—Direcção do jornal A Bordadeira—Porto. ... Codigo administrativo ... Approved por decreto de 2 de março de 1895 — edição conforme a official.

Este diploma official veiu alterar completamente o regimen dos corpos administrativos, conferindo mais attribuições a uns, supprimindo regalias de outros, creando funções novas, etc., etc. ... Preço 240 réis. Pedidos á Bibliotheca Popular de Legislação, rua da Atalaya, 183, 1.º —Lisboa.

Imprensa Civilização

DE MANOEL F. LEMOS

OFFICINA DE CONFIANÇA, FUNDADA EM 1878

R. de Passos Manoel, 211 a 219

(Quasi em frente da R. de Santo Ildefonso) PORTO

Nesta officina imprime-se com promptidão, nitidez e por preços relativamente modicos, todo e qualquer trabalho typographico.

Facturas, memoranduns, mappas, bilhetes de loja, enveloppes, jornaes de pequeno e grande formato, obras de livro, todos os trabalhos para Associações de Soccorros, etc., etc., para o que ha abundancia de typos communs e de phantasia, bem como variadas e lindas combinações recebidas das principaes casas estrangeiras.

BILHETES DE VISITA a 150 e 200 réis o cento

BILHETES DE RIFA a preços baratos

BILHETE para agradecimento

Enviem-se pelo correio o pedido acompanhado da respectiva importancia.

TEM A VENDA:

RELAÇÕES que os proprietarios dos hotéis são obrigados a enviar com o nome dos hospedes ao commissariado de policia.

LIVROS para registo de hospedes. RELAÇÕES de novo modelo para receber o juro das inscripções, bem como das obrigações de 4 e meio p. c., etc., etc.

TABELLAS do movimento da população, que os srs. regedores e parochos das freguezias são obrigados a enviar semanalmente para as administrações.

RECIBOS para todas as Juntas de parochia (modelo official).

ARRENDAMENTOS para caseiros e senhorios. GUIAS para acompanhar a correspondencia official ao correio.

NOTAS de expedição para encomendas feitas pela Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes.

Fabricam-se CARIMBOS DE BORRACHA tanto para particulares como para repartições publicas, por preços rasoaveis.

O procurador do contribuinte industrial

Collecção de modelos de requerimentos para uso dos cidadãos sujeitos a contribuição industrial ... O contribuinte, que se regule por esta obra, está perfeitamente habilitado a pedir redução nas collectas lançadas, a seguir recursos, etc., tudo sem precisão de procurador, porque encontra no livro todos os modelos precisos, para pedir exclusão da matriz, por indevida inclusão; de recurso para o juiz de direito; quando haja erro na matriz, por designação de pessoa na indicação da classe; para requerer escusa de membro do gremio; para requerer redução de collecta; reclamação para a junta dos repartidores; para o supremo tribunal administrativo; para quando só tenha exercido a industria uma parte do anno; declaração de cessação de industria; para pedir titulo de annullação; para recursos extraordinarios; para reclamar a annullação de multa por falta de declarações; para quando seja errada a designação do local onde é exercida a industria; para requerer exclusão da matriz por cessação da industria; para recurso por duplicação de lançamento; para requerer titulo de annullação, e outros.

Preço 200 réis—Pedidos á Bibliotheca Popular de Legislação, rua da Atalaya, 183 1.º, Lisboa.

Revista das Escolas

Publicação periodica quinzenal

As assignaturas são annuaes, sempre a partir de janeiro e a acabar em dezembro de cada anno.

São pagas adeantadamente, podendo o assignante satisfazer o pagamento por semestre.

A Revista das Escolas publicarse-ha regularmente nos dias 1 e 15 de cada mez, a partir de 15 do corrente; tendo cada numero, pelo menos, 16 paginas in-4.º grande e formarão no fim do anno um volume com um indice alphabetico. A administração da Revista incumbese de o mandar encadernar por um preço excepcionalmente modico.

A empresa offerece gratis os seus serviços n'esta cidade a todos os srs. assignantes; e satisfará com a maxima rapidez possivel as encomendas ou pedidos que lhe forem dirigidos, mesmo para negocios puramente particulares.

Acceitam-se correspondentes em todas as localidades do paiz e nos Estados Unidos do Brazil. Os srs. correspondentes gosarão de certos favores, que serão, opportunamente especificados em circular.

Toda a correspondencia enviada ao director, Palacete da Travessa da Fabrica, 2—Porto.

Repositoriojuridico

Recopilação das leis geraes do paiz em fasciculos de 32 paginas, publicados semanalmente, a 200 réis cada um, pagos no acto de entrega. Em Lisboa, para occorrer ás despesas de transporte e commissão para revender, custa cada fasciculo 30 réis, pagos no acto da entrega.

Nas provincias e ilhas o pagamento é adiantado, não se recebendo importancias inferiores a 300 réis ou 10 fasciculos. Distribuido o 1.º fasciculo não será distribuido o 2.º aos senhores assignantes da provincia que não tenham satisfeito aquella quantia.

CONDIÇÕES DA PUBLICAÇÃO

Esta utilissima publicação, ao alcance de todos, pela sua extrema barateza, e necessaria a todos, se não indispensavel, principiar-se-ha a distribuir na primeira semana de janeiro de 1895, continuando a sua distribuição semanalmente.

Não obstante o preço insignificantisimo, o mais barato que até hoje tem sabido e sahira de prelos portuguezes, cada fasciculo em bom papel, com o respectivo resguardo, conterá 32 paginas de texto, em 8.º francez, excellentemente impresso, e em typo completamente novo.

D'esta fórma, o Codigo Civil Portuguez, que é o primeiro volume a publicar, custará, completo, aos senhores assignantes do Porto, pouco mais de 600 réis, e aos das provincias e Lisboa cerca de 900 réis.

Estes preços animadores e a fórma suave do seu pagamento, 20 ou 30 réis por semana, são a garantia mais solida do exito d'esta empresa que espera não só publicar todas as leis actualmente em vigor, mas tambem todas as que de futuro se promulguem.

Todos os pedidos e correspondencia devem ser dirigidos á Agencia Portuense de Publicidade, R. do Calvario, 17 —Porto.

EDITORES—BELEM & C.ª Rua do Marechal Saldanha, 26—Lisboa

OS FILHOS DA MILLIONARIA

POR EMILE RICHEBOURG

o melhor romance francez da actualidade

A apparição d'esta obra, cuja traducção vamos editar, produziu verdadeira sensação no mundo litterario, e foi saudada com enthusiasmo por todos os que procuram na leitura as sensações fortes e violentas, que nem sempre lhes proporcionam os factos da vida real. E debaixo d'este ponto de vista o romance de que tratamos satisfaz de certo os mais exigentes, porque as suas peripecias, urtidas, com uma habilidade pouco commum, e com um cunho de muito notavel originalidade, mantem constantemente e em subido grau o interesse do leitor, o qual sente de momento a momento o ardente desejo, pode mesmo dizer-se, a impaciencia de conhecer o seguimento do entredo, que tanto o interessa, e que tão profundamente o impressiona.

Brinde a todos os assignantes

Vista geral do monumento da Batalha Tirada expressamente em photographia para este fim, e reproduzido depois em chromo a 14 côres, cópia fiel d'este magestoso monumento historico, que é incontestavelmente um dos mais perfeitos que a Europa possue, e verdadeiramente admiravel debaixo do ponto de vista architectonico. A estampa tem as dimensões de 72 por 60 centimetros, e é a mais completa e detalhada que até hoje tem apparecido.

PORTO—IMPRESA CIVILIZAÇÃO Rda de Passos Manoel, 211 a 219

Assignatura em Ov Com estampilha... Fóra do reino acre Pagamento adianta Anunciam-se obra

REDAÇÃO E

Ovar, 12

O zelo d

Voltando a motivos por Granja agitan sabemos como dalisa de que tenda o praso ser eleitas e côrtes, quando a causa d'esse está tambem d'estender um d'alterar uma preterir comp artigo consti dendo a naçã que a representa de um do o que é muito Lembrados os leitores de ros Gomes egrejas indian ou aos jesuita da, a quem como se sabe na diplomacia que, para ser esses seus an dou com uma droadol

E porque r tencia das c concordata e mesmo sem as

O escandalo

O sr. Barr pois de ratifi ta, o que só c lamento, dirig fice para ob'e quer modifica da área da cã gava-se a não nda, como senhor d'este

As christian reclamaram o riedade que

uma jurisdicç a sua annuenc votaram um

Leão XIII, e o regresso a egrejas cedid ros Gomes, e triota, um do losos de um

respondeu:

«Se as ca «fazer novas «pontifice, est «rimo direito